



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Conhecimento Do Enfermeiro Sobre Puericultura: Um Estudo Descritivo

Autores: INARA VIVIANE DE OLIVEIRA SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); RAYLANNE NUNES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); LEILA MARIA ARAÚJO LUZ (HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ); EDINA ARAÚJO RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); LAURA MARIA FEITOSA FORMIGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); ANDRESSA SUELLY SATURNINO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ); SILVANA SANTIAGO DA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

Resumo: Objetivo: Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre puericultura nas unidades de saúde da família no município de Picos-PI. Método: Estudo transversal e descritivo, desenvolvido com todos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Picos-PI, no período de março a novembro de 2012. Utilizou-se formulário adaptado, com informações sobre tempo de formação profissional, atividades desenvolvidas em saúde da criança, sinais e sintomas significativos de uma doença grave e queixa respiratória e/ou febre. A investigação foi realizada respeitando os princípios éticos contidos na Resolução 196/96. Resultados: Participaram da pesquisa 20 enfermeiros, observou-se que a média dos anos de formação foi de 77,15 meses, apenas 02 (10%) profissionais não realizam atividades em saúde da criança na atenção básica; somente 04 (20%) realizaram treinamento na área; 10% relataram letargia ou inconsciência, febre, diarreia, dificuldade de respirar, além de cianose como sinais e sintomas de doença grave nas crianças menores de 05 anos. Ao atenderem crianças menores de 05 anos com queixa respiratória e/ou febre, 65% dos enfermeiros consideraram a rigidez de nuca como sinais e sintomas significativos. Conclusão: Os profissionais ainda tem pouca vivência no que diz respeito às atividades voltadas para saúde da criança. Estes realizam, basicamente, vacinação e administração de vitamina A e ferro, sendo consequência da pouca capacitação e de sua formação generalista. A respeito da identificação de sinais e sintomas de perigo a maioria dos entrevistados sabe identificá-los, no entanto, apresentam dificuldades em correlacioná-los com a doença específica. Há necessidade de um alicerce teórico-prático, como realização de capacitações, para que os enfermeiros estejam aptos a buscar o conhecimento do perfil saúde-doença e, por conseguinte, traçar um plano de ações, gerenciar e organizar uma assistência a criança.